

## Semeia, quem mente



É triste constatar que muitos cristãos acostumaram-se a viver pela fé. Sim, isso mesmo que você leu! O problema é que eles não vivem apenas pela fé, eles vivem pela fé “dos outros”. Evidente que não há mal algum em ter homens e mulheres de Deus como referência. O problema é quando o humano toma o lugar do sagrado, e os jargões, o da Bíblia. Gente que acostumou-se a professar os mantras gospel e que deixa o Salmo 91 aberto na estante como amuleto.

E em meio a tantas ilusões das mandingas dos crentes, está a famosa “não existe pecadinho nem pecado”. Por trás de um provérbio tão popular de aparência tão nobre esconde-se uma armilha mortal para os crentes. Oras, se não existe pecadinho nem pecado, é melhor pecar direito logo. Bem, se com um simples olhar eu já pequei, bora adular logo de uma vez porque o preço é o mesmo! Este é o jeitinho brasileiro dos crentes metidos a advogados encontrarem brechas na lei.



Graças a Deus, nem todo joelho se dobrou à malandragem gospel, pois a Bíblia faz, sim, distinção entre pecadinho e pecadão. O evangelista João é, inclusive, um dos mais extremistas quanto a isso, porque diz que se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, deve orar, porque Deus lhe dará vida. Mas já abre um parênteses logo na sequência: “Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte”, e conclui dizendo que há pecado que leva à morte, e por esse, nem adianta orar. E para deixar o pecadão bem distinto do pecadinho, João ainda acrescenta: “Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não leva à morte” (I Jo. 5.16,17).

Contudo, a gente tá cansado de saber que nós, os crentes, somos convenientemente tendenciosos quando o assunto é “só um pecadinho”. E nesse ponto, nenhuma incoerência ganha da “mentirinha”. Ah, a famosa mentira disfarçada em seu diminutivo... Faz do pecadão um pecadinho. Faz dos filhos do diabo, apenas parentes distantes. Me perdoe a rispidez, mas você acha mesmo que suas mentirinhas passarão em branco no Dia Final? Tem certeza que você não consegue ver como Deus ODEIA a mentira? Lá em Provérbios, entre a lista de pecados que Deus abomina, ela é a segunda... e a quinta! Isso mesmo, no esforço de elencar os pecados que Deus mais abomina a sete, o Pensador citou a mentira duas vezes!

Mas a pergunta diante desta reflexão é óbvia: se a Bíblia diferencia pecado por sua intensidade, o que dizer da mentirinha? Pecadinho ou pecado?

Bem, recorro ao casal mais esperto da Bíblia. Eles tiveram uma brilhante ideia. Como as pessoas da igreja estavam vendendo suas propriedades e repartindo com todos, eles viram nisso uma grande oportunidade de “ficar bem na foto”. Assim, venderam um terreno que tinham e foram levar sua oferta à igreja. Acontece que dinheiro na mão, sabe como é, né? Então, decidiram ficar com uma parte da grana. Até aí, tudo bem! Mas, lá vem ela... O recurso dos recursos. A carta na manga. A garota que facilita tudo: a Dona Mentira. *“Pra quê dizer que ficou com uma parte? As pessoas vão dizer que você é pão duro, Ananias! Já é muito dinheiro que você está levando. Deus vai ficar feliz! É só uma mentirinha...”*. Pelo relato de Atos, me parece que Safira foi, na verdade, seduzida pelo marido. E é aqui onde vejo a sagacidade da mentira. Safira estava apenas omitindo. Quem havia levado apenas uma parte do dinheiro fora seu marido. Ela simplesmente respondeu ao apóstolo com... uma mentirinha.

---

*Bem diferente daquilo que os crentes chamam de “tempo da graça”, Ananias e Safira pagaram o preço de sua mentirinha com a própria vida.*

---

Meus amigos, é com muito temor que digo isso: cuidado com a mentirinha. Ela não para. Ela não fica por ali. Ela não vai embora. Ela cresce e torna-se vício, ao ponto de o próprio mentiroso acreditar em suas mentiras. Repreenda isso de sua vida antes que seja tarde. Porque a mentira é tão sagaz que dis-

farça-se até mesmo de omissão.

No amor do Pai,

Roger